

# FHC completa ministério hoje com mineiros

Vanda Célia

Com as escolhas dos deputados gaúchos Nelson Jobim (PMDB-RS) para a Justiça e Odacir Klein (PMDB-RS) para os Transportes, o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso praticamente concluiu a escolha do seu ministério.

Foram definidas também as funções dos principais auxiliares atuais do presidente eleito — Eduardo Jorge Caldas Pereira vai ser ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência da República e Paulo Renato de Souza assumirá a Educação.

Fernando Henrique decidiu anunciar, de uma só vez, os nomes que ele quer nos espaços que estavam abertos.

**Minas** — O futuro ministro do Trabalho sairá de Minas Gerais: poderá ser o atual secretário de Planejamento, Paulo Paiva, ou o ex-secretário de Fazenda, Roberto Brandt, que também disputa o Ministério da Indústria e do Comércio com Wilson Brumer, ex-presidente da Vale do Rio do Doce.

Também será de um mineiro o Ministério da Ciência e Tecnologia, pois estão no páreo a ex-ministra do Trabalho, Dorothea Werneck, e o ex-secretário de Educação, Octávio Elísio.

No Itamaraty, o embaixador Luis Felipe Lampréia, ex-secretário geral será o ministro e Sebastião do Rego Barros, atual embaixador em Moscou, o secretário-geral.

**Disputa** — Na Marinha, quatro almirantes continuam disputando o cargo: Mário Cesar Flores (SAE), Mário Cesar Rodrigues Pereira (EMA), Arnaldo Pereira Leite (EM-



FA) e José Júlio Pedrosa (CON).

Para a Secretaria Nacional de Políticas Regionais foi escolhido Cícero Lucena, atual governador da Paraíba, enquanto o paranaense João Elísio Ferraz ocupará o Ministério da Agricultura.

Além do general Zenildo Lucena, que vai continuar no Ministério do Exército, está certo que o brigadeiro Mauro José Miranda Gandra será o ministro da Aeronáutica.

O atual chefe do Estado Maior do Exército, General Benedito Bezerra Leonel assumirá o Estado Maior das Forças Armadas (EMFA).

**Novidades** — Duas novidades: a Secretaria de Assuntos Estratégicos (-SAE) deve ser ocupada pelo embaixador do Brasil na ONU, Ronaldo Sardenberg; e a Secretaria Nacional de Comunicações, a ser criada ligada ao presidente da República, será comandada pelo presidente da Fundação Padre Anchieta, Roberto Muylaert.

A secretaria englobará a Radiobrás, as emissoras educativas e cuidará da publicidade institucional do Governo.

Foi difícil fazer as escolhas políticas, principalmente no PMDB, mas o presidente estava satisfeito com os nomes do partido.

Mas há problemas. “Estão me cobrando um ministério para o estado de Minas e preciso ver isto”, disse Fernando Henrique.

“Até sábado, resolvo isto”, disse a um interlocutor.

Na opinião do presidente, o perfil de seu ministério é bom, mas poderia ser melhor se ele não tivesse sido obrigado a escolher também dentre os quadros partidários.

Carlos Eduardo



Fernando Henrique: viagem a Ouro Preto para fechar ministério